



# caderno UNOESTE

Informativo da Universidade do Oeste Paulista | Presidente Prudente | SP



## FOCO NO FUTURO

Procura por programas de pós-graduação salta 74% em SP

Especial

## Expediente

### Reitoria

Ana Cardoso Maia de Oliveira Lima  
Reitora

Ana Cristina de Oliveira Lima  
Vice-Reitora

Maria Regina de Oliveira Lima  
Pró-Reitora Administrativa

João Eduardo Creste  
Pró-Reitor Acadêmico

Maria de L. Zia Teixeira Perez  
Pró-Reitora de Pesquisa,  
e Pós-Graduação

Angelita Ibarbes de Almeida Oliveira  
Lima  
Pró-reitora de Extensão  
e Ação Comunitária.

Augusto Cesar de Oliveira Lima  
Diretor Administrativo

### Departamento de Comunicação

Bruno N. Y. Takikawa  
Coordenação

Aline Blaschi Mtb. 40.065  
Jornalista Responsável  
Edição

Ademir Alves Júnior  
Fernanda Lussari  
Reinaldo Mós  
Richard Minelli  
Publicidade/Propaganda

Gabriela Oliveira  
Mariana Tavares Mtb. 59.807  
Matheus Teixeira Mtb. 58.954  
Textos

Débora André  
Ector Gervasoni  
Fotografias

Débora André  
Gabriela Oliveira  
Projeto Gráfico e Diagramação

Periodicidade: Bimestral  
Tiragem: 17 mil exemplares  
Distribuição: Gratuita  
ISSN 1984-5316

## Contatos

### Campus I

Rua José Bongiovani, 700 - Cidade  
Universitária - CEP 19060-920  
Presidente Prudente (SP)  
Telefone e fax: (18) 3229-1000

### Campus II

Rodovia Reposo Tavares, km 572,  
Baixo Limoeiro, CEP 19067-175,  
Presidente Prudente (SP)  
Telefone: (18) 3229-2000 - Pres. Prudente

Visite nosso site:

[www.unoeste.br](http://www.unoeste.br)

- Entrevista** | 03 Reitora Ana Maia Lima
- Cotidiano** | 04 Calouros escolhem Unoeste  
| 05 Nova ortografia
- Bem-estar** | 06 Arte e qualidade de Vida  
| 07 Saiba mais sobre implante de silicone
- Mercado** | 08 Profissionais e o tratamento humanizado  
| 09 Concursos oferecem 71 mil vagas  
| 10 Setor de Turismo aquecido na região  
| 11 Estágio: experiência e aprendizado
- Especial** | 12 Pós possibilita futuro promissor  
| 13
- Pesquisa** | 14 Iniciação Científica na universidade  
| 15 Multiplicação do rebanho bovino
- Inovação** | 16 Tecnologia no ensino  
| 17 Formação empreendedora  
| 18 Mestrado e doutorado beneficiam região  
| 19 Piscicultura em alta
- Ecologia** | 20 Sustentabilidade no setor industrial  
| 21 Projeto gera reciclagem de lixo
- Panorama** | 22 Biblioteca virtual  
| 23 Hospital Veterinário: ensino e prestação de serviço



Capa  
Alexandra Torgan  
Veste  
Regina Célia Rigor  
Acessório  
Lambari Caça & Pesca  
Foto  
Débora André  
Produção  
Gabriela Oliveira  
Maquiagem  
Fernanda Lussari

# CALENDÁRIO ESCOLAR 2012

## MARÇO: 31

D S T Q Q S S

1 2 3

4 5 6 7 8 9 10

11 12 13 14 15 16 17

18 19 20 21 22 23 24

25 26 27 28 29 30 31

14 - II Dia do NPPI  
21 - XVI Ginásio Esportivo Filatélico  
21 e 22 - IV Simpósio Jurídico  
22 - VI Semana Literária Universitária  
27 e 28 - XIV SEMPREUD - Semana de Prevenção ao Uso de Drogas

## ABRIL: 30

D S T Q Q S S

1 2 3 4 5 6 7

8 9 10 11 12 13 14

15 16 17 18 19 20 21

22 23 24 25 26 27 28

29 30

06 - Festa da Pádua de Orto  
07 - Suspensão das Aulas  
14 - VI Torneio Aberto Futibol  
18 a 20 - XVI Jornada de Ciências Contábeis  
21 - Festa da Tradicional  
23 a 28 - IV TENDILUCRO 2012 - IV Semana de Tecnologia Social/Calculista  
30 - Suspensão das Aulas

# Novas primaveras...

A Unoeste completa 40 anos em 2012. No dia 3 de outubro de 1972, o presidente da República Emílio Garrastazu Médici assinou o Decreto 71.190, criando a faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp), mantida pela Associação Prudentina de Educação e Cultura (Apec). Nesta edição do Caderno Unoeste, quem conta um pouco desta história de sucesso é a reitora da maior universidade do oeste paulista, Ana Cardoso Maia de Oliveira Lima.



## 1- Como foi o início da Unoeste no cenário da Educação?

**Dona Ana** – Todo começo, de qualquer empreendimento, é difícil e na Educação mais ainda, pois é necessário experiência, dedicação e garra. A universidade teve início com a Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp) cuja mantenedora é a Associação Prudentina de Educação e Cultura (Apec). O projeto audacioso nasceu de um grupo de amigos, do qual fiz parte juntamente com o professor Agripino de Oliveira Lima Filho. Os primeiros cursos superiores a funcionar foram Letras, Estudos Sociais e Pedagogia. Naquela época, em 1972, muitos estudantes tinham que deixar Presidente Prudente para estudar fora, em outras regiões.

## 2- Qual a principal conquista nesta trajetória da universidade?

**Dona Ana** – A maior conquista em todos esses anos foi certamente a transformação de faculdade em

universidade, após criteriosas avaliações junto aos órgãos competentes. Foram muitos anos de luta – 1972 a 1987 – para ter todas as áreas do conhecimento em funcionamento, tais como: Ciências Biológicas, Exatas e da Terra, Sociais Aplicadas, Agrárias, Humanas, Engenharias, Saúde, além de Linguística, Letras e Artes. Sem contar a pós-graduação, que reúne inúmeros cursos *lato* e *stricto sensu*, os quais proporcionam a continuidade dos estudos.

## 3- Quais os benefícios a transformação de faculdade em universidade trouxe à população?

**Dona Ana** – Essa conquista trouxe benefícios à população estudantil que ganhou novos cursos, pois com a autonomia dada às universidades, a Unoeste implantou vários cursos que ainda não existiam e muitos deles são oferecidos até hoje de forma exclusiva em Presidente Prudente e região. Vale ressaltar que a Unoeste é a única universidade particular da cidade – com cursos pre-

senciais. A possibilidade de estudar em Presidente Prudente auxiliou muitas pessoas que antes procuravam cidades distantes para estudar e, agora, podem escolher entre os 53 cursos de graduação oferecidos pela Unoeste nas diferentes áreas do conhecimento.

## 4- Quais as expectativas para os próximos anos?

**Dona Ana** – A universidade vai continuar crescendo com novos cursos de graduação presenciais e a distância, especializações, mestrados e doutorados. Consolidando-se como uma das instituições de grande impacto social, econômico e ambiental, capaz de colaborar no desenvolvimento desta região e do Brasil. A Unoeste quer responder por parte dos sonhos de nossa sociedade para um mundo melhor, mais justo e ético. Que venham novas primaveras!

“A maior conquista foi certamente a transformação de faculdade em universidade”

Ana Maia Lima

Trote do Bem

A Unoeste incentiva a prática de ações solidárias como forma de integração e recepção aos calouros. Desta forma, os cursos de graduação e a Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária desenvolvem atividades através do Trote do Bem – saiba mais no [www.unoeste.br](http://www.unoeste.br). Qualquer tipo de iniciativa violenta ou constrangedora é proibida e a universidade tem um canal de comunicação para denúncias: 0800 771 55 33.

# Calouros optam por Unoeste para graduação tão sonhada

Iniciar um curso de graduação é um momento cheio de expectativas, sonhos e planos para o futuro. Começar um curso superior na Unoeste é ter a certeza de que a excelente formação profissional será prioridade. Corpo docente al-

tamente titulado, infraestrutura de qualidade e consolidação em Ensino, Pesquisa e Extensão tornam os 53 cursos existentes a melhor opção para os estudantes.

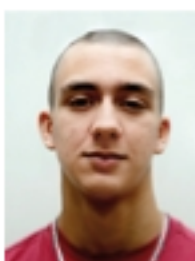
Para entender mais sobre o porquê de escolher se formar pela

Unoeste, veja abaixo os depoimentos de alguns dos novos alunos. Com eles e mais milhares que ingressaram no início de 2012, o corpo discente da universidade conta com aproximadamente 13 mil acadêmicos nos campi I e II.



"Em **Fisioterapia** pretendo mexer com a parte de estética e também com reabilitação. Me falaram que a Unoeste tem uma estrutura muito boa, melhor que as outras universidades".

Beatriz de Almeida Fernandes, 17, Santo Anastácio (SP)



"Há valorização do mercado e venho de uma geração de engenheiros. Todos os fatores indicam para esse campo e a estrutura da universidade é muito boa, então optei por **Engenharia Civil** na Unoeste".

Caio Felipe Bernardes, 17, Presidente Prudente (SP)



"Escolhi **Direito** na Unoeste pelo excelente quadro docente que o curso possui. Até então, eu não tinha conhecimento da área, mas sempre tive um lado de justiça. E pretendo ser professora".

Michele Galhardo, 35, Santo Anastácio (SP)



"Optei por **Artes Visuais** pois oferece um embasamento para atuações em áreas como cinema e fotografia. Fiquei sabendo do curso pela internet, vi a variedade de opções e escolhi a graduação".

Ícaro Marcelo Nagase, 19, Presidente Prudente (SP)



"Escolhi por **Ciência da Computação** pela visibilidade, pois tenho família em Prudente. Gosto da área e tenho amigo cursando e outro que já é formado, daí a recomendação pela Unoeste. Vai valer a pena".

Luiz Henrique de Brito Vitorretti, 17, Irapuru (SP)



"A **Medicina** da Unoeste tem professores renomados e boa infraestrutura. Espero que eu saia daqui uma médica competente e capacitada".

Lyara Meira Marinho Queiroz, 24, Campo Grande (MS)

\*1ª colocada no vestibular de Medicina



Na minha cidade tenho amigos que fazem **Agromonia** na Unoeste e eles sempre falam que o curso é bom. Então, vendo as matérias deles, fui gostando e prestei o vestibular. Pretendo me formar e quero ser ambientalista".

Luiz G. Maciel e Souza Neto, 17, Cassilândia (MS)



"Sempre gostei de escutar as pessoas. Me identifiquei mais com essa área de Humanas. Espero que a cada semana eu goste ainda mais do curso de **Psicologia** da Unoeste".

Ana Caroline Costa dos Santos, 17, Mirante do Paranapanema (SP)

# Ortografia antiga passa a estar errada em janeiro de 2013

Em 2012 acaba o período de quatro anos de adaptação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. A partir de 1º de janeiro de 2013 a "ideia" perde definitivamente o acento agudo, o "pinguim" fica sem o trema e os avaliadores de provas, vestibulares e concursos públicos invalidarão a ortografia antiga.

A determinação vem através do decreto federal 6.583/08. Segundo o Ministério da Educação (MEC), a unificação da Língua Portuguesa acarretou em mudança de 0,8% nos vocábulos brasileiros. As alterações nessas palavras já foram absorvidas pela imprensa e pelas editoras, de acordo com José Carlos de Azeredo, membro da Comissão para Definição da Política de Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Promoção da Língua Portuguesa (Colip). "Mas a relevância e o impacto dessa influência são variáveis: pessoas que lidam profissionalmente com a escrita são mais afetadas".

Quanto à população em geral, ele não sabe precisar se houve total assimilação. "Estou estranhando que as autoridades e a mídia não iniciaram uma campanha de alerta à sociedade quanto ao fim da coexistência das duas ortografias", declara Azeredo, também pós-doutor em Linguística Aplicada.

Formado em Letras pela Unoeste em 2011, Lucas Sotocorno da Silva confessa que teve dificuldades em compreender a nova ortografia. "Alguns vícios são difíceis de abandonar, estamos acostumados a uma convenção de escrita. Exemplo disso é a acentuação de ditongos abertos das paroxítonas [jiboia e paranoia], que perderam os acentos agudos".

Passados pouco mais de três

anos do cumprimento do decreto, os acadêmicos estão adaptados. "Houve grande dificuldade de aceitação, mas atualmente os alunos internalizam as novas regras de maneira natural", aponta a coordenadora de Letras da Unoeste, Luciane Cachefo. Conforme a docente, o curso "trabalha a Língua desde a origem, então a modificação acontece em momentos próprios". Segundo ela, nas aulas aplica-se o acordo e o especifica, mostrando a nova ortografia e a antiga.

## Restam dúvidas

É inegável que as maiores dificuldades quanto ao novo acordo dizem respeito ao hífen, "especialmente porque a abrangência de seu emprego ficou muito reduzida", explica Azeredo. Na visão de Silva, outra fal-

ta de conhecimento sobre o que mudou vem com a preguiça de se buscar detalhes acerca das regras. "O que eu costumava ouvir das pessoas é que só em 2012 elas procurariam informações sobre o acordo".



## Como é agora

Cai acento diferencial, então "para" tem escrita única tanto para a preposição quanto para a conjugação de "parar". Casos semelhantes: pelo, pera e polo. As exceções: por/pôr, pode/pôde, tem/têm e vem/vêm. Casos facultativos: forma/fôrma e sede/sêde.

K, W e Y entram no alfabeto.

Sem acento: em ditongos abertos nas paroxítonas, como assembleia, Coreia e joia; em hiatos, como enjoo, preveem e voo; e em I ou U após ditongo (só nas paroxítonas), como feiura.

Trema é abolido: cinquenta e pinguim. Nomes próprios permanecem com o sinal gráfico.

## Uso do hífen

Ciber, hiper, inter e super: quando a 2ª palavra tem início com H ou R, há hífen: super-homem. Observação: para "sob" e "sub" vale a mesma regra, mas acrescenta-se hífen quando a palavra posterior começar com B.

Regra geral: emprega-se hífen quando a 2ª palavra inicia com vogal igual à da 1ª palavra; ou quando a seguinte começa com H: geo-histórico. Observação: aos prefixos "além", "aquém", "ex", "recém", "sem" e "vice" sempre usa-se o hífen.

R e S dobrados: se ao aplicar-se a regra geral, a segunda palavra tem início com R ou S, duplica-se essa letra: contrarrevolução e minissaia.

Fonte: Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Ideia  
enjoo  
pera

super-homem  
minissaia  
voo  
para

Texto - Matheus Teixeira  
Foto - Matheus Teixeira



"Nem me preocupo se vou sujar a mão, porque ao mesmo tempo vou me 'limpando' por dentro", Esmeralda Albuquerque Foltran



Projeto Arte Sem Idade é desenvolvido pelo Unoeste com aulas às quintas-feiras

## Arte contribui para qualidade de vida

Texto - Matheus Teixeira  
Fotos - Matheus Teixeira

As artes provocam mais do que encantamento, conduzem à satisfação e possibilitam a melhor qualidade de vida. Muitas são usadas em terapias ocupacionais já que "estimulam a capacidade criativa, a memória, a atenção e aumentam autoestima e amor próprio", fala a professora de Psicologia da Unoeste Rosiléia Cíntia Fabian.

Shirley Barbeta Martins fica longe de qualquer indisposição. Aos 70 anos, mantém-se ativa. Trabalha de faxineira e guarda espaço para múltiplos talentos. É pintora, ceramista, poetisa e faz crochê. A vontade de continuar com as atividades que a fazem tão bem é forte, pois garante que enquanto tiver saúde continuará trabalhando com elas.

Uma das maiores paixões que a prudentina nutre é por mexer com argila. "Faço uma peça que as pessoas vão admirar", contenta-se ela, dona de algumas exposições. Desde criança Shirley gosta e mexe com cerâmica, mas aperfeiçoou as técnicas no Projeto Arte sem Idade, curso de extensão da Unoeste. "Eu nunca entrei em depressão por causa disso, não tenho tempo de ficar encucando", argumenta.

A psicóloga explica que o afastamento da depressão, ansiedade e medo vem, pois os alunos se sentem úteis e inseridos na comunidade. "Trabalham com a coordenação motora, desenvolvem socialização e têm mais autonomia. Descobrem uma vertente artística que vai ajudá-los a diminuir a insegurança, o negativismo e potencializar as capacidades expressivas e críticas".

Algumas das colegas de Shirley na oficina são Cinara Marques Uehara, 37, e Esmeralda Albuquerque Foltran, 70. Ambas também salientam que o bem-estar recebido com a cerâmica é uma das melhores gratificações ao participar da extensão. "Nem me preocupo se vou sujar a mão, porque ao mesmo tempo vou me 'limpando' por dentro. Sinto como se estivesse brincando de massinha com os meus netos", declara Esmeralda.

A artesã Cinara começou no projeto em 2011 e resolveu continuar neste ano. "Sempre tive paixão por cerâmica e realmente é o que eu pensava. Você não quer parar de fazer, a cerâmica te puxa para isso, ajuda muito a relaxar, tira o estresse".

As três acreditam que o benefício é tão evidente, que durante as atividades os alunos nem notam o tempo passar. "Você entra aqui e não se lembra de nada lá fora, é a melhor terapia que existe. Fora que você tem o contato humano, é muito gostoso. A gente troca muitas experiências, conversa muito, brinca e ri", finaliza Cinara.

Assim como Cinara, mais alunos permanecem no "Arte sem Idade" por tempo prolongado. "Tem gente que está desde a primeira turma e não vai embora, porque adorou. Eles vêm aqui para extravasar, pôr para fora a criatividade e alcançar o bem-estar. Tiram as coisas ruins da cabeça, o mal-estar e esquecem as dores", detecta a professora Mariângela Ferreira da Cunha Marcondes, 70 anos e ceramista desde os 14.

Paixão de Shirley pela cerâmica vem desde criança e está longe de acabar



# Cirurgia para implante de silicone deve seguir orientações

Vaidade exacerbada, busca pelo corpo perfeito e falta de instrução médica podem transformar em pesadelo o que antes era o desejo de se enquadrar nos chamados padrões de beleza. Recentemente, usuárias de próteses mamárias de silicone das marcas francesa Poly Implants Prothèse (PIP) e holandesa Rofil foram pegadas de surpresa ao saberem que poderão ter que trocá-las. A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) aponta que os materiais usados pelas empresas aumentam o risco de ruptura e irritação, mas nega possibilidade de toxicidade e câncer.

Quem tem implantes dessas marcas – agora com registros cancelados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) – precisa de acompanhamento médico. “Não é uma cirurgia de urgência, mas a orientação é que primeiro se veja a integridade da prótese. É o bom senso é que se faça uma troca em período curto, pois o mais seguro é fazer a troca antes da ruptura”, esclarece o cirurgião plástico e professor de Medicina da Unoeste,

Denis Medina.

A assistente social Simone Tavares Gimenez, 26, colocou silicone nos seios há quatro anos e pode ficar tranquila, afinal usou uma marca de qualidade e tão logo não precisará refazer a cirurgia. “Pesquisei muito, me consultei com vários médicos e resolvi ficar com o que me fez sentir mais confiante, que me deixou à vontade e sem dúvida”. Medina salienta que é primordial optar por marca consolidada e registrada na Anvisa. “Cuidado com as marcas novas, às vezes nem existem trabalhos científicos relacionados a elas”, alerta. O que também contribui é que a SBCP criou o Cadastro Nacional de Implantes Mamários, para “mapear as mulheres que fizeram cirurgias e facilitar o rastreamento em caso de problemas”, divulga a Associação Paulista de Medicina (APM).

De acordo com Medina, de tempos em tempos é preciso trocar as próteses. Dependendo da marca o período de intervalo chega a 15

anos.

O que aumenta essa durabilidade é a realização de boa cirurgia e acompanhamento ginecológico, práticas que enquadram o caso de Simone. A assistente social conta que após encontrar a médica que faria a cirurgia, realizou exames. No pós-cirúrgico, continuou com os cuidados, como repouso. Ela confessa que foi trabalhoso, mas valeu a pena. “Deixou-me muito satisfeita e feliz com meu corpo”.

Assim como Simone, quem pretende se submeter a uma plástica precisa seguir recomendação médica. “A primeira coisa é passar por um especialista membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Em relação aos exames, precisa fazer pré-operatórios para ver se está tudo bem com a saúde”, orienta Medina. Fala que os tipos variam com cada situação e que “pode até ser incluída avaliação cardiológica”. Todo o processo minucioso antes de ir à sala cirúrgica é necessário para diminuir riscos. O professor da Unoeste expõe que durante as conversas é explicado o que é melhor ao paciente. “Dependendo do volume da mama até contraindicamos a cirurgia. Quem é profissional ético vai sempre valorizar a harmonia do organismo e deixar os resultados naturais”.

## Liga

A Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica é coordenada pelo professor Eduardo Perseu de Paiva. É composta por residentes, que orientam os graduandos e ministram palestras à comunidade. Mais informações, ligue (18) 3229-1102.

**Serviço** – Verifique se seu médico é cadastrado na SBCP, acesse [www.cirurgioplastica.org.br](http://www.cirurgioplastica.org.br).

Texto - Matheus Teixeira  
Fotos - Matheus Teixeira

Cirurgião tem que pertencer à Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e dar respaldo pré e pós-operatório, conforme Medina





Frei Francisco Belotti é idealizador de projeto que levará alunos de Medicina ao Haiti



Acadêmica Fernanda Rodrigues cuida de crianças africanas durante férias

Texto - Matheus Teixeira  
Fotos - Cadidas

## Tratar pacientes de forma mais humana gera evolução positiva

Ser atendido por um profissional da Saúde com visão humanística faz a diferença. O cuidado deixa o paciente aliviado e segundo especialistas, respeitar as diferenças de cada um contribui para que tratamentos evoluam positivamente. Fernanda Rodrigues Ferreira, 18, sabe disso. Apenas no 2º termo de Medicina da Unoeste, visa ser médica humanitária.

Durante as férias, ela nem descansou: esteve na Cidade do Cabo, África do Sul, onde foi voluntária em um hospital infantil. Lá, brincou com crianças e as alimentou. Apesar de constatar que as enfermeiras cuidam eficazmente delas, observou que não há tempo para carinho. "Era esse o meu dever. Cabe aos médicos voltar o olhar às necessidades da população, em cuidados, orientações ou projetos de prevenção". Fernanda destaca que práticas assim permitem que o profissional veja o atendido como humano e dê sensibilidade ao tratamento. "Convivemos com diversos tipos de pessoas, é necessário entender o próximo, conversar, ouvi-lo e dar carinho e atenção".

Como a Unoeste forma profissionais humanizados, para a área da Saúde há o Laboratório de Habilidades

e Simulação (LHABSim), que "mostra aos alunos a necessidade de dar atenção além da técnica", estabelece o coordenador Marco Aurélio Marangoni. Ele conta que na clínica ensina-se a conhecer a si e manejar comportamentos para lidar com cada caso. "Queremos formar um profissional com prática voltada ao paciente", por isso é feito cenário comportamental e técnico misto, o que engloba casos cirúrgicos e atendimentos avançados.

A psicóloga do LHABSim, Juliana Mari Dutra, afirma que como cada situação é diferente, "é muito importante conhecer quem está do outro lado e dar apoio". Ela compara que noticiar a morte de um idoso é diferente de informar o falecimento de um filho. "Se você conhecer melhor esse paciente, talvez seja um pouco menos difícil passar uma notícia dessas".

### Combate à miséria

Encabeçado pelo frei Francisco Belotti, fundador da Fraternidade e Associação Lar São Francisco de Assis na Providência de Deus, o projeto "Saúde para o Haiti" planeja enviar professores e alunos de Medicina da Unoeste para o país devastado em janeiro de 2010, após um terremoto.

A idealização começou há um ano, quando o diretor do curso, Fernando Pimentel, foi ao local. Para que a missão se concretize, anteriormente irão médicos, como afirma o frei Afonso Obici, da fraternidade e diretor administrativo do Hospital Regional (HR). A intenção de posteriormente levar universitários é "para que possam ver essa outra realidade, ter contato com situações de extrema miséria e também a possibilidade de enxergar uma nova perspectiva enquanto profissionais". O religioso acredita ser fundamental essa "experiência cristã de auxílio ao próximo".

Mais parceiros do projeto são Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, Cáritas Brasileira, Kinder-Mission da Alemanha e Missão Central Franciscana da Alemanha. No começo do ano, frades e irmãs faziam atendimento ambulatório junto à Congregação das Irmãs da Caridade. Uma casa foi comprada pela fraternidade e desde março iniciou-se acolhimento a crianças doentes. No terreno há previsão de que seja construída uma escola, uma capela e um hospital em prédio ao lado – ainda não adquirido.





Coordenador de Direito garante que embasamento sólido do curso auxilia em aprovação

## 71 mil vagas abertas despertam interesse aos cargos públicos

Na primeira semana de março, aproximadamente 71 mil vagas para concursos públicos estavam abertas no país, de acordo com a PCI Concursos. Essa grande quantidade e a vontade de fazer parte de um cargo efetivo e com estabilidade atraem milhões de pessoas. A dica de quem já se deu bem é ter perseverança e estudar.

Dos bancos acadêmicos para a bancada da magistratura. Formado em Direito pela Unoeste, há 18 anos, Darci Lopes Beraldo, 43, é juiz. Atualmente ocupa o posto na Vara da Fazenda Pública em Presidente Prudente. Ele afirma que saber durante a universidade em que se pretende

trabalhar é uma facilidade. "Comecei a graduação direcionando nesse tipo de concurso", recorda. Outra motivação é que não necessariamente o bacharel precisa ter carteira da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Beraldo exemplifica que para ser juiz, os editais pedem três anos de prática jurídica.

Se ter aprovação em uma prova é recompensador, imagine em três. Quem tem essa experiência é Adriano Spolaor, 32, delegado de polícia em Jaraguá do Sul (SC) desde 2008. "Foi fundamental o curso de Direito, pois dá noção do que enfrentar depois", aponta ele, o 6º melhor dentre 13 mil candidatos.

### Como alcançar a aprovação

- Elaborar horários de estudo, estabelecer metas e objetivos;
- Escolher quais tarefas serão feitas por ordem de prioridade;
- Ter tempo para o lazer e o convívio social;
- Para carreiras jurídicas, os editais normalmente cobram temas ligados a Direito Constitucional, Administrativo, Civil e Penal e disciplinas processuais;
- Em questões dissertativas, ser objetivo;

Textos - Matheus Teixeira/ Mariana Tavares  
Fotos - Débora André/ Matheus Teixeira

Fonte: José Carlos Darben

## Aprovação no Exame de Suficiência é requisito para contador

Assim como os bacharéis em Direito devem ser aprovados no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) para advogar, os formados em Ciências Contábeis ou técnicos em contabilidade, também precisam da aprovação no Exame de Suficiência para o exercício da profissão. A exigência, que está em vigor desde o primeiro semestre do ano passado, tem como principal objetivo comprovar conhecimentos técnicos que são ministrados durante os cursos. O primeiro exame de 2012 ocorre no dia 25 de março. Para ser habilitado, o candidato deve obter pelo menos 50% dos pontos.

"O exame visa verificar os conhecimentos mínimos que são necessários para o exercício da profissão, promovendo assim, uma seleção que proporciona maior credibilidade aos atuantes na área", discorre o professor e coordenador do curso de Ciências Contábeis da Unoeste, Luiz Roberto Darben. De acordo com ele, a nova regra contribui ainda para maior exigência ao aluno na graduação. Darben acrescenta que as provas avaliativas após a graduação, assim como no exame da OAB, exige maior dedicação do profissional. "A proposta, independentemente da área de atuação, é avaliar se realmente o formado está apto a seguir na carreira".

Um dos pontos positivos apontado pelo coordenador é que a grade curricular do curso atende as propostas estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). "Desta forma, o conteúdo aplicado contempla os questionamentos das provas. Evidente que no último ano direcionamos maior atenção para o exame, aplicando, inclusive, simulados com conteúdos de provas anteriores", relata.

Aprovado no Exame de Suficiência em outubro de 2011, o egresso de Ciências Contábeis da Unoeste, Rodrigo Gomes Tostes, 24, concorda com a nova exigência. "A avaliação tem como base o que o mercado de trabalho exige do contador, e isso, com certeza, irá valorizar a classe".



Grade curricular do curso na Unoeste atende as propostas do CFC



Além do fomento no setor, profissão de turismólogo foi regulamentada

# Setor de Turismo na região deve contar com novos profissionais

go foi regulamentada, inclusive, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) deve em breve fazer a inclusão da categoria na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Mudança que deve valorizar ainda mais o serviço dos mais de 2,5 mil turismólogos do Brasil.

Em Presidente Prudente, a Unoeste oferece o curso de Turismo com ênfase em hotelaria. Setor que está em constante expansão. Conforme o coordenador da graduação, Yuri Correa dos Reis, a expectativa é que a procura pela graduação aumente ainda mais com a regulamentação. "Desde 1971, com o surgimento do curso de Turismo no Brasil, buscava-se esse reconhecimento. Agora, podemos ter benefícios trabalhistas que se configuram como fator importante para atrair as pessoas ao ingresso em uma universida-

de, atento ao futuro mercado de trabalho", pontua.

A atuação de um turismólogo é essencial em diversos aspectos, inclusive para o reconhecimento de cidades consideradas como estâncias turísticas. Na região, Presidente Epitácio é a única cidade com este reconhecimento, sendo que outros municípios com o potencial, também buscam o título. "Para uma cidade ser elevada a essa categoria deve seguir algumas normas definidas pelo Ministério do Turismo, e o turismólogo tem capacidade de diagnosticar, formular e implantar prognósticos e proposições para o desenvolvimento turístico no município. Além disso, após ser enquadrado na categoria, o profissional é responsável em planejar, organizar, dirigir, controlar e gerir locais turísticos", relata o coordenador.

## Mercado de trabalho

Pesquisa do Instituto Brasileiro de Turismólogo aponta que, somente no Estado de São Paulo, 533 atuam no setor.

Formada em Turismo pela Unoeste, Karina Vanessa da Silva, 21, trabalha com cerimonial de eventos, em Nanduba. Para ela, o curso superior proporcionou melhor preparação para o mercado de trabalho, já que a graduação apresenta os diversos segmentos de atuação do turismólogo. "Na universidade temos liberdade de procurar novos nichos, que possibilitam o maior conhecimento da profissão".

Com diversas cidades conhecidas nacionalmente pelo potencial turístico, em razão da beleza natural que atrai visitantes de diferentes localidades, o setor de turismo na região de Presidente Prudente está em constante crescimento. A preocupação atual é melhorar tanto a estrutura dos municípios, quanto os serviços oferecidos aos turistas. Este ano, os profissionais da área tiveram mais um motivo para comemorar. Além do fomento no setor, a profissão de turismólogo

## Copa 2014

No início de fevereiro, Presidente Prudente recebeu membros do Comitê Organizador Local (COL) da Copa do Mundo 2014, evento que será no Brasil. A visita foi para avaliar a estrutura da cidade, que está entre as classificadas para servir como centro de treinamento de seleções que participarão do principal evento de futebol do mundo. O COL apontou que o setor hoteleiro prudentino precisa receber mais investimentos para conseguir atender a demanda. Fator também comentado pelo profissional da área.

"Somente o turismólogo pode ter uma visão abrangente das reais ne-

cessidades em relação ao turismo que uma cidade, região ou país enfrentam. Pois não basta aumentar a quantidade de leitos em hotéis, há também que planejar e organizar para o controle de qualidade dos empreendimentos turísticos e, assim, melhorar a vivência e percepção do turista na cidade", comenta Reis. "Imagine só nessa década do esporte, como será importante a experiência do profissional para ser um 'gestor da atmosfera' das cidades que sediarão o evento", salienta.

Desta forma, o coordenador discorre que o curso superior é dinâmico e requer uma "constante retroalimen-

tação quanto às informações do mercado de trabalho".



# Fazer estágio é adquirir experiência e transformar a realidade social

O Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), uma das portas de entrada para o estágio, tem 1,5 milhão de inscritos. A grande procura mostra que os interessados querem fazer a diferença. E em Presidente Prudente, a atuação de universitários prova que é possível transformar a realidade local.

A Enfermagem é um dos cursos da Unoeste com mais tempo de estágio obrigatório: são 20% da carga total. No 2º ano os alunos ficam ao lado dos professores para ganhar habilidades e, no 4º, continuam com respaldo, mas ganham mais autono-

mia. Junto a um enfermeiro, atuam no Hospital Regional e na Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde. "Esse estágio mudou o mercado há um ano e meio como nunca havia acontecido na cidade", atesta a assistente de coordenação na Unoeste, Larissa Sapucaia Ferreira Esteves.

Fabiana Francelino, 30, está nessa etapa de mexer com problemas reais e nota a importância disso. "Saio mais preparada da universidade, me sinto segura para andar com minhas próprias pernas". Esse comprometimento é uma das chaves do sucesso. Outro ponto, como desvendou Emerson Silas

Dória, coordenador de cursos da Faculdade de Informática de Prudente (Fipp), é se "informar muito bem a respeito da real contribuição que as atividades a serem realizadas podem ter".



"Saio mais preparada da universidade, me sinto mais segura", afirma Fabiana Francelino

Texto - Matheus Teixeira  
Fotos - Matheus Teixeira

## Estágio feito emprego garantido

Está no dicionário: estágio é aprendizado, exercício e prática. Então, estagiar possibilita vivência e contato com profissionais. Assim como Fabiana, Ítalo Eduardo Antunes, 28, estuda na Unoeste e conseguiu recentemente a oportunidade de estagiar no SBT Interior. Está no 7º termo de Jornalismo e durante um ano

esteve na TV Facopp Online ([www.unoeste.br/tvfacopp](http://www.unoeste.br/tvfacopp)), emissora universitária virtual onde ganhou experiência para partir para uma televisão de rede. "Meu interesse era audiovisual e a TV permite essa proximidade. Foi primordial estagiar na TV Facopp, pois em TV comercial é mais fechado o processo de entrada e queria estar

com bagagem". Por meio da webTV ele exerceu várias funções: apresentação, edição, produção, reportagem, reportagem cinematográfica e direção de programa.

Na Unoeste só são indicados estágios supervisionados. "Ao estagiar em uma empresa que não tem profissional para supervisionar a atuação, o estagiário trabalhará como profissional e ele ainda não está capacitado para isso. O estágio é para aprendizado", discursa a coordenadora de Jornalismo da Unoeste, Carolina Zoccolaro Costa Mancuzo. Carolina expõe que as disciplinas dos cursos são essenciais, mas o cotidiano profissional é único. "O universitário passa a estar mais exposto e fica conhecido no mercado. Fora que trabalha em equipe, o que é fundamental, pois futuramente vai estar em contato com perfis completamente diferentes e precisará conviver com as diferenças e compreender que cada um tem seu potencial".

### Em alta

Após a promulgação da Lei do Estagiário (Federal 11.788/08), os estagiários estão mais valorizados. Tanto que, atualmente, os universitários que participam de programas de estágio podem receber até R\$ 1.167,31, de acordo com levantamento recente feito pelo Núcleo Brasileiro de Estágios (Nube) com mais de 22 mil participantes.



Ítalo Antunes esteve na TV Facopp e agora estagia no SBT Interior



Textos - Matheus Teixeira  
Fotos - Débora André  
Matheus Teixeira

versidade. Durante a graduação teve experiências em estágios em empresa de consultoria e indústria de açúcar e álcool. Atualmente é professora em curso técnico de Meio Ambiente. "Para seguir a carreira acadêmica a pessoa tem que gostar, é uma área de muita perseverança, tem que estudar bastante, mas é muito promissora. Aconselho a segui-la para quem tem vontade e dedicação".

É simples entender porque os cursos de pós-graduação são tão procurados, em busca do enriquecimento de conhecimentos e anseio de ter a formação continuada e completa. "Vivemos numa sociedade digitalizada, de avanços tecnológicos significativos gerando mudanças contínuas no nosso repertório. Por isso, a conclusão da graduação é apenas o início da nossa formação acadêmica, científica", justifica a pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação da Unoeste, Dra. Zizi Trevizan.

De acordo com a educadora, continuar os estudos mesmo após obter o diploma "garante aos que ingressam no mercado de trabalho uma sintonização com o conhecimento sempre renovado pela Ciência". Aos que investem na carreira acadêmica, aponta que dá evolução na formação científica. "A Unoeste é a única universidade particular da região e, nesta condição privilegiada, solidifica a relação do Ensino com Pesquisa e Extensão, integrando as graduações com especializações, mestrados e doutorado. Assim, é produtora de conhecimentos e não só transmissora".

A procura por formação superior completa cresce vertiginosamente. Somente com relação ao *stricto sensu* (entenda ao lado), em 2010 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) autorizou 58.107 bolsas no Brasil. É superior em 183% às concessões de 2000, que foram de 20.490. No Estado de São Paulo a ascensão também é considerável: de 8.194 saltou 74% entre os anos citados e chegou a 14.311.

Isabela Marega Rigolin, 22, logo irá para as estatísticas, pois é uma das que engrandecem esse time. Formada em Engenharia Ambiental pela Unoeste, faz mestrado em Agronomia, na linha de pesquisa de Fisiologia e Tecnologia da Produção Vegetal, também na uni-

# FOCO NO FUTURO

Procura por programas de pós-graduação salta 74% em SP



Conforme Trevizan, "conclusão da graduação é apenas o início da formação acadêmica e científica".



Isabela Marega Rigolin incentiva que graduandos busquem carreira acadêmica.

# Unoeste oferta pós reconhecidas e com excelente estrutura

Vários cursos de especialização, residência, Master Business Administration (MBA), quatro mestrados e um doutorado, extensão e cursos a distância formam a pós-graduação da Unoeste. Todos são reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e aos de *stricto sensu* ainda há recomendações pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O fato dá certeza de ser a Unoeste a instituição ideal para cursar pós, afirma a pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação, Dra. Zizi Trevizan. Alada a isso está uma infraestrutura que disponibiliza as condições ideais para realização dos cursos. "O ingresso em uma faculdade, conjunto de cursos, ou em um centro universitário, conjunto de faculdades, nem sempre garante a excelência do conhecimento ofertado por uma universidade, pelo reforço dado ao ensino necessariamente vinculado à pesquisa e à extensão".

As pós-graduações presenciais contam com salas, laboratórios e equipamentos adequados ao aprendizado

em todas as áreas do conhecimento. E o Núcleo de Educação a Distância (Nead) tem todos os recursos humanos e tecnológicos primordiais, inclusive com polos de apoio presencial. "A modalidade EAD, de qualidade credenciada pelo MEC, permite encurtamento de espaços físicos e escolha do próprio ritmo temporal para o autoaprendizado, sempre mediado pelas tutorias", cita Zizi.

## Diversidade seu nome é Unoeste

Liv Lima Bearare, 22, aposta na pós. Para ela, é fundamental que profissionais de todas as áreas busquem mais do que a graduação. "O mercado exige, então, se tiver oportunidade de é melhor continuar os estudos".

Formada em Farmácia em 2011, ela cursa especialização em Farmácia Hospitalar. Em ambos os casos optou pela Unoeste. Como se identificou com a universidade e gostou muito de Farmácia Hospitalar, resolveu prosseguir os estudos. "Tenho uma amiga que faz a especialização e que me recomendou. E os pró-

prios professores incentivam".

A docente que dá apoio psicopedagógico aos cursos da Unoeste, Cecília Emília de Oliveira Creste, é graduada em Psicologia e mestranda em Educação. Nos dois casos, pela Unoeste. "Ao mudar com minha família para Presidente Prudente encontrei na Unoeste o curso que sempre sonhei fazer. Depois quis dar prosseguimento em minha carreira e, aliada à infraestrutura e à qualidade do corpo docente, candidatei-me ao processo seletivo do mestrado". Cecília se define como "sempre pronta a aprender".

De forma parecida com Liv e Cecília se dá a carreira de Sidnei do Amaral Freire, 25. Formou-se em Ciências Biológicas e continua na Unoeste para se tornar especialista em Microbiologia. "Como sempre fui muito curioso e gosto da área, tive interesse em aprender mais". A boa bagagem do jovem já proporciona que ele aplique os conhecimentos que tem em uma empresa de engenharia consultiva de Presidente Epitácio (SP), onde atua como biólogo.



Sidnei do Amaral Freire



Cecília Emília de Oliveira Creste



Liv Lima Bearare

## O que é cada pós

Isso é *lato* – A primeira subdivisão das pós-graduações é o *lato sensu*. Engloba especializações, residências e cursos de Master Business Administration (MBA). Zizi explica que para entrar no *lato sensu* é preciso ser graduado e passar por avaliação curricular e entrevista. Cabe ressaltar que ainda há cursos profissionalizantes. "Os cursos de extensão envolvem cursos de rápida duração e podem ser considerados como sendo de capacitação, atualiza-

ção, expansão cultural e outros. Os cursos de extensão de longa duração são os de aperfeiçoamento, que não podem ser confundidos com especializações", salienta a pró-reitora.

Isso é *stricto* – As pós-graduações *stricto sensu* contemplam cursos de mestrado e doutorado. Para ingressar neles é necessário que seja feita inscrição, prova e posteriormente ter o pré-projeto de pesquisa analisado e passar por entrevista com a banca exami-

nadora. "Há também a possibilidade de se inscrever como aluno especial, para iniciar algumas disciplinas e depois se submeter à seleção, aproveitando créditos, se aprovado", complementa Zizi. Existem também concursos destinados à obtenção dos títulos de livre-docente e professor-titular. Além disso, outras modalidades de aprofundamentos da pesquisa, como o pós-doutorado e o Programa Professor Visitante Nacional/Internacional Sênior.

# Iniciação Científica é atividade agradável e valoriza currículo

Texto - Matheus Teixeira  
Fotos - Matheus Teixeira

## Bolsas

A Unoeste dispõe de alternativas para vincular-se: o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (Probic), próprio da Unoeste, e o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), do CNPq. Sem data específica para tentar inscrever-se há o específico da Fapesp. Ainda há o Programa Especial de Iniciação Científica (Peic), sem bolsas, mas com cadastro de projetos em qualquer período.



Elisabeth Franco e Vanessa Pereira se aperfeiçoaram pelo estudo e conquistaram a almejada bolsa da Fapesp



Coordenador da CCPq está muito: iniciação é valorizada profissionalmente e em pós-graduações

A vontade de se aprofundar em determinado assunto e pesquisá-lo pode ser sanada ao fazer-se Iniciação Científica, que procura incentivar esta vocação entre graduandos, de acordo com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para ingressar nela é preciso seguir requisitos, mais do que isso, basta ter determinação.

"A iniciação pode atender a vários objetivos, entre eles, resolver problemas, aperfeiçoar a capacidade crítico-reflexiva, proporcionar domínio sobre métodos e obter diferencial valorizado no mercado de trabalho e no ingresso de uma pós-graduação", avalia o responsável científico pela Coordenadoria Central de Pesquisa (CCPq) da Unoeste, Dr. Jair Rodrigues Garcia Júnior.

E diferentemente do que se imagina, pesquisar está longe de ser chato. Porém, é certo que "o pesquisador deve conhecer muito bem o assunto de sua pesquisa, pois mesmo na prática, nem sempre há resultados imediatos". Então, conforme o doutor, é fundamental ser curioso, organizado, paciente, altruísta, ter disponibilidade e disposição.

Elisabeth da Cunha Franco se enquadra no perfil. Ela passou por este processo entre 2003 e 2007, com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). "A pesquisa é muito interessante, muitas vezes imaginamos um resultado e quando menos esperamos o foco muda, surgem novas ideias". Orientada pelo professor doutor Vamilton Alves Santarém, criou o artigo

"Contaminação Ambiental em Assentamento na Região do Pontal do Paranapanema, São Paulo, por Ovos de *Toxocara sp.*".

Posteriormente, a publicação foi utilizada para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Medicina Veterinária. Ela, que também fez residência na área e atualmente faz mestrado em Ciência Animal, atesta que "a pesquisa é a fuga da rotina, agrega disciplinas com as quais temos mais 'simpatia', desenvolvendo capacidades diferenciadas".

Outra bolsista da Fapesp é Vanessa Cristina Pereira, residente em Medicina Veterinária. "Tive interesse porque a Fapesp é um órgão de peso no currículo". Entre mais três trabalhos, fez "Contaminação Ambiental em Praças Públicas de Presidente Prudente, São Paulo, por ovos de *Toxocara sp.*". Também foi orientada por Santarém, conseguiu publicação e usou a pesquisa para o TCC.

## Etapas

As normas da Unoeste estabelecem que o interessado em fazer Iniciação Científica precisa criar um projeto com auxílio de professor orientador, já com linha de pesquisa definida. Em seguida, cadastra-se na CCPq via Sistema Gestor de Pesquisa ([www.unoeste.br/sgp](http://www.unoeste.br/sgp)). A duração é de um ano, podendo ser utilizada como referência para TCC e recomenda-se elaboração de artigo científico e apresentação do trabalho em eventos. "A publicação é um retorno à sociedade, pois os conhecimentos podem ser utilizados no cotidiano", salienta Garcia Júnior.

# Estudo visa contribuir na multiplicação do rebanho bovino

A influência dos fatores climáticos na produção de sêmen em touros é estudo desenvolvido na Unoeste pelo professor pós-doutor Marcelo George Mungai Chacur, com o auxílio de alunos da Iniciação Científica da graduação em Medicina Veterinária e do mestrado em Ciência Animal. A pesquisa poderá contribuir para multiplicação de rebanhos na região do oeste paulista.

Para iniciar o projeto, denominado "Termodregulação testicular em touros: influência das estações do ano nas características seminais, perfil proteico seminal e termodregulação escrotal por infravermelho", o grupo

recebeu apoio fundamental. Foi contemplado com financiamento inédito, por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, para aquisição de equipamentos e materiais para iniciar o estudo.

Chacur conta que a ideia para a pesquisa surgiu do desenvolvimento de projetos anteriores, acompanhados ou desenvolvidos por ele ao longo de 20 anos. "Os resultados foram importantes para o amadurecimento desse atual estudo. As opiniões vão se somando conforme as experiências", salienta.

## O projeto

Dados serão coletados relativos à influência dos fatores climáticos, como temperatura ambiente, índice pluviométrico, insolação e umidade relativa do ar, para analisar a qualida-

de da produção de sêmen em touros. "Dessa forma, estratégias para maximizar o potencial reprodutivo dos touros poderão ser traçadas, resultando na obtenção da melhoria do material



Grupo foi contemplado com financiamento inédito do CNPq

Texto - Mariana Tavares  
Fotos - Débora Anchi



Marcelo Chacur, Lucas Tavares, Klissman Sanchez e Ederval da Oliveira

genético para fins de multiplicação dos rebanhos", acrescenta Chacur.

Um dos benefícios apontados é que será possível conhecer o perfil reprodutivo dos touros na região de Presidente Prudente, nas distintas épocas do ano. Os reprodutores poderão aumentar a fertilidade dos animais, tendo acréscimo na taxa de vacas prenhas e dos lucros na criação. "O clima é um dos fatores que pode colaborar ou não na multiplicação dos animais. Essa influência fica bastante acentuada nas espécies criadas ao ar livre. A própria qualidade dos vegetais ingeridos pelos touros varia conforme os fatores climáticos".

Estão envolvidos ainda na pesquisa os alunos de Medicina Veterinária e bolsistas do CNPq: Klissman Sanchez e Lucas Tavares; e a aluna do mestrado em Ciência Animal, Juliana Reis.

"Um dos papéis da universidade é desenvolver pesquisa e ofertá-la para a sociedade. Os resultados da pesquisa devem ser compartilhados com as pessoas, não devem ficar represados intramuros", comenta o idealizador do projeto, Marcelo Chacur.

# Uso da tecnologia reforça ensino-aprendizagem



Unoeste oferece wi-fi e portáteis são fundamentais em algumas disciplinas.

Textos - Mathheus Teixeira  
Mariana Tavares  
Fotos - Mathheus Teixeira  
Mariana Tavares

A inclusão digital é realidade em Presidente Prudente. Em áreas públicas é possível usar computador e acessar internet gratuitamente. Na universidade, onde conhecimento e inovação estão presentes, as ferramentas tecnológicas são utilizadas e aprimoram o ensino-aprendizagem.

Nos campi da Unoeste, alunos e professores desfrutam de internet wi-fi e de ferramentas que auxiliam no estudo. "Com o uso do computador a aula deixa de ser monótona. Podemos pesquisar, fica mais gostoso", declara Bruno de Lima Cardoso, 17, do 1º termo de Engenharia Ambiental. Ele leva o netbook às aulas.

De acordo com a Unesco, as Tecnologias da Informação e Comunicação "devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais". E o professor de Arquitetura e Urbanismo e das engenharias, Maury Vieira de Jesus, é um dos

adeptos a isso. Para ele, notebooks são indispensáveis. "O uso é inerente à profissão". Vieira, que há 20 anos fazia maquetes à mão, aponta que o poder das máquinas agiliza. Antes o trabalho demorava um mês, hoje, em 3D, não passa de uma semana. "O uso do computador facilita para o cliente entender o projeto e reduz custos", complementa o professor de Maquete Eletrônica, Alexandre Machado Ruiz.

Muitos novos recursos também são utilizados no curso de tecnologia em Estética e Cosmética. A professora Bruna Garcia Valsoni conta que é comum utilizar notebook e internet. "Podemos fazer pesquisas instantâneas e interagir melhor com os alunos". Se os universitários são beneficiados diretamente, a tecnologia tem facilitado também o trabalho de docentes. "Registros de aulas e frequências também são realizados via computador, o que torna o procedimento mais prático e permite acompanhamento eficiente", diz o professor da Faculdade de Informática (Fipp), Robson Quintilio.

## A distância

Para a educação a distância, "a tecnologia vem para



Antes feitas à mão, maquetes agora são vistas em monitores.

'criar' o ambiente de uma sala de aula na virtualidade, em que são disponibilizados materiais didáticos, transmitidas aulas, realizadas atividades e discussões", afirma Sonia Sanae Sato, coordenadora do Núcleo de Educação a Distância (Nead). Segundo ela, o Nead "explora recursos tecnológicos de acordo com a necessidade e característica do material que será desenvolvido".

## Tablet ou note?

Quintilio salienta que o tablet é mais veloz. "Normalmente pode ficar ligado por longos períodos e é reativado em poucos segundos, já os notebooks precisam de alguns minutos. Por outro lado, a experiência da digitação em tablets ainda precisa ser melhorada".



Bruno estuda Engenharia Ambiental e usa notebook nas aulas.





Muitos profissionais têm deixado um emprego com carteira assinada para abrir o próprio negócio

# Formação empreendedora é necessária em diferentes áreas

## Egresso empreendedor

Graduado em 2006 em Sistemas de Informação, o proprietário da J2 Solution, Júlio Cesar Sitolino, conta sobre os fatores que o influenciaram a empreender. “Eu sempre quis ter meu próprio negócio, e a graduação, com disciplinas específicas, possibilitou esta conquista”.

De acordo com ele, a Intepp facilitou na questão da estrutura. “Utilizei o escritório da incubadora, reduzindo alguns gastos no início. Outro fator importante diz respeito à ajuda na gestão e ideias de outros empreendedores. Conheci meu atual sócio dentro da Intepp”, revela. Segundo ele, a J2 Solution deve ser graduada em abril. “Já estamos preparados e seguros para caminhar sozinhos”.

## Incubadora Tecnológica de Presidente Prudente

Também com o propósito de contribuir com as pessoas que decidem montar sua própria empresa, está sediada na universidade a Incubadora Tecnológica de Presidente Prudente (Intepp), uma associação sem fins lucrativos, que além da Unoeste tem diversos outros parceiros. A gerente Fernanda Yumi Tsujiguchi, conta que a proposta surgiu no sentido de fomentar e incentivar o empreendedorismo e a geração de pequenas empresas de base tecnológica. Atualmente, são sete empresas incubadas e duas já graduadas – estão preparadas para manter seu próprio negócio.

Conforme a gerente, além de oferecer módulo individual e suporte técnico e administrativo, a Intepp também disponibiliza informações, assessorias e cursos nas áreas de gestão tecnológica e empresarial às empresas residentes. “Busca ainda facilitar a interação sistemática com as instituições de ensino e pesquisa, possibilitando o acesso aos recursos humanos, equipamentos e laboratórios, de forma compartilhada; viabiliza o envolvimento de instituições financeiras e órgãos governamentais; e envolve a comunidade regional do oeste paulista no processo de desenvolvimento e fortalecimento de empresas competitivas”.

Estudo realizado recentemente pelo Instituto Empreender Endeavor aponta que a formação do aluno com perfil empreendedor é escasso no Brasil. Isso porque, o resultado mostra que boa parte dos universitários não está preparada para empreender e, além disso, faltam cursos práticos nas instituições. Realidade bem diferente presenciada na Unoeste. Além das graduações específicas que orientam os alunos para o meio empresarial, como Administração e Gestão Comercial, outros cursos têm esta preocupação.

Atualmente, pesquisas mostram que muitos profissionais têm deixado o emprego com carteira assinada para abrir o próprio negócio. Mas, sobre a questão

de ser empreendedor, o coordenador do curso de Gestão Comercial, Wilson Lussari, salienta: “todo profissional trabalhando hoje, é necessariamente um empreendedor, cujo principal negócio é seu próprio talento”. A graduação, que tem dois anos de duração, tem como foco prioritário a formação de um gerente comercial, que seja empreendedor.

“Ser empreendedor hoje é uma questão de sobrevivência profissional. Atualmente, em todos os cursos em que ministro a disciplina na universidade, faço questão de abordar a importância desse perfil já na primeira aula. Não é algo cobrado em avaliações, mas sim na vida pessoal e profissional”.

## Estatísticas

Em 2011, os números apontam resultados positivos na Intepp. O faturamento, sendo este um dos indicadores do dinamismo das empresas incubadas, chama atenção:

- Faturamento – R\$500 mil
- Impostos recolhidos – R\$35 mil
- Empregos – média de 4,0 empregados por empresa



Gustavo Maia Souza

O mestrado em Meio Ambiente da Unoeste obteve aprovação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com conceito 4, em uma escala que vai de 1 a 5.

# Novo mestrado em Meio Ambiente busca soluções para região

Textos - Mariana Tavares  
Fotos - Débora André  
Mariana Tavares

O ano letivo teve início com novidades para profissionais que se interessam por pós-graduação *stricto sensu*. A necessidade de aprofundar a questão ambiental e de sustentabilidade fez a Unoeste inovar com o mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. O coordenador do curso e pós-doutor Gustavo Maia Souza, destaca que "em virtude do caráter interdisciplinar, qualquer área que possua interface com questões ambientais poderá ser beneficiada com o programa".

Diversos fatores ligados ao meio ambiente levaram o corpo docente da universidade a idealizar o novo curso. Um deles é em razão do oeste paulista ser uma região predomi-

nantemente de economia agropecuária, "que apresenta problemas ambientais relacionados ao desmatamento, contaminação do ambiente causada pelo mau uso de insumos agrícolas, além dos problemas de ordem econômico-social, fruto da má distribuição de renda e terras que acabam por gerar também problemas socioambientais".

Ainda sobre a importância do tema, Souza destaca que o Pontal do Paranapanema é considerado uma das últimas fronteiras do desenvolvimento paulista. Por isso, a necessidade da diversificação agropecuária e o desenvolvimento de novas atividades econômicas para a fixação da população. "É

fundamental que se tenha clara uma política ambiental que minimize os eventuais impactos causados pela expansão das atividades econômicas, integrando ambiente, sociedade e economia em um modelo sustentável de desenvolvimento", acrescenta.

O coordenador enfatiza que o mestrado poderá contribuir para minimizar os impactos ambientais causados pelas duas principais atividades econômicas da região: pecuária e sucroenergética. "Por meio de novas parcerias, os projetos de nossos alunos deverão ser desenvolvidos em questões que permeiam as fontes dos principais problemas ambientais da região", finaliza.

## Pesquisas no doutorado beneficiam produtores rurais

A pesquisa em "Controle biológico de fitonematoides" será benéfica em vários aspectos. Um deles, de acordo com o coordenador do programa de pós-graduação em Agronomia, Dr. Fábio Araújo, será a redução do uso de agrotóxicos no solo, causando menos impacto ao meio ambiente.

Além de ser inédito na região, o primeiro doutorado em Agronomia de uma universidade particular do Brasil também inovará na pesquisa.

O programa contempla três linhas de pesquisa, destacando-se como novidade a inclusão de projetos em "Tecnologia das Plantas e Microrganismos Transgênicos" que será um dos assuntos abordados no inédito programa de pós-graduação da Unoeste. O tema, que contribui com o meio ambiente, também será fator importante para solução de um dos principais problemas que agricultores e produtores rurais enfrentam no oeste paulista: o longo período de estiagem.

Conforme o coordenador, Dr.

Fábio Araújo, o programa atende várias demandas. "Geograficamente a nossa região tem como base a pecuária e a cana-de-açúcar e, em algumas áreas, a agricultura familiar.

Outro destaque é que temos vários assentamentos de reforma agrária e também áreas de reflorestamento que, com certeza, poderão servir de base para futuras pesquisas", aponta.

Sobre os estudos a serem desenvolvidos no doutorado podem ser destacados os de controle biológico de pragas e doenças da agricultura, manejo de solos, tecnologia em sementes, fisiologia vegetal e também envolvendo organismos transgênicos, o coordenador salien-



Fábio Araújo

ta que o programa conta com professores capacitados nos respectivos temas.

Ligado ao fator ambiental, o curso abordará o uso de tecnologias alternativas, como a substituição do controle químico pelo biológico, com pesquisas que têm o emprego de inimigos naturais.

"Em um dos 21 projetos de pesquisa em andamento é estudado o controle biológico de nematoides em solos, pois esse parasita tem se disseminado na nossa região causando sérios prejuízos para as culturas", completa Araújo.



# Piscicultura é cadeia com grande potencial

“O Brasil será o único país capaz de produzir alimento de origem aquática que o mundo precisará nos próximos 30 anos”. Esta declaração é da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e constata um potencial nacional extraordinário. O país possui 12% da água doce disponível no planeta, 8,3 mil km de litoral, 6 milhões de km<sup>2</sup> de área intropical e fartura de mão-de-obra.

Diante desta forte tendência, o curso de Zootecnia da Unoeste prepara os seus acadêmicos de maneira ativa e eficaz. “Há 22 anos, a universidade criou um espaço totalmente voltado à piscicultura, com aproximada-

mente 22 mil m<sup>2</sup>, 15 tanques e 100 mil alevinos. O ambiente fornece para os cursos de Ciências Agrárias ferramentas para o aprendizado relacionado à reprodução, cuidados e gerenciamento dos peixes”, explica a coordenadora da graduação, Ana Cláudia Ambiel.

Ela lembra que existe um fluxo contínuo de projetos em diferentes áreas como nutrição e qualidade da água. “Os alunos participam de aulas práticas, atividades de extensão, dia de campo, palestras e minicursos”.

A docente Sheila Merlo Garcia Firetti revela que a piscicultura é uma cadeia de grande potencial no Brasil, pela fartura de recursos hídricos.

## Programa auxiliará gerenciamento de alevinos

A partir deste semestre, as aulas relacionadas à piscicultura contam com nova ferramenta. “Através do Programa de Inovação Tecnológica no Agronegócio, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) integrei a equipe que desenvolveu o *software* Inovapeixe que é utilizado no gerenciamento de alevinos. Este material será usado pelos alunos e pretendemos implantá-lo no setor de Piscicultura da Unoeste”, revela Firetti.

Para a zootecnista responsável pela piscicultura, Rosimeire de Souza Santos este auxílio é de grande importância e complementa as ações desenvolvidas no local. “Fazemos a indução hormonal em alevinos de piracema como pacú, piauí, carpa comum e húngara. Este procedimento possibilita a desova e o aumento do número de peixes”.

Vale lembrar que existem ações voltadas à comunidade. “Produtores têm a oportunidade de adquirir peixes para as suas

“Esta área é pouco explorada, por isso, temos que oferecer conhecimentos para a melhor utilização dos recursos naturais, atrelado às técnicas de criação dos peixes em cativeiro”.

Para a professora, o zootecnista tem um mercado de trabalho amplo, pois pode atuar diretamente no auxílio aos produtores, levando novas tecnologias para o aumento da produtividade. “A melhor maneira é capacitar os acadêmicos com um rico embasamento. Eles devem entender exatamente como funciona a piscicultura em sua totalidade, não somente a engorda do peixe, mas também a parte administrativa”.

propriedades por um valor simbólico e, além disso, os donos de pesqueiros buscam informações e auxílio quando têm problemas em seus tanques”, completa Souza.

O produtor rural João Guimarães busca desde 1998 os alevinos na universidade. “Atualmente tenho 20 toneladas de peixes distribuídos em quatro tanques. Estes alevinos são criados em espaços abastecidos por água da chuva, que são captadas e reaproveitadas. Todo o apoio oferecido é primordial”.

Texto - Gabriela Oliveira  
Fotos - Gabriela Oliveira

### Serviço

Interessados na aquisição de alevinos devem entrar em contato pelo telefone (18) 3229-2047.



Produtores como João Guimarães procuram serviços oferecidos pela universidade

Thiciane Guilhem Peres realiza estágio na Alimentos Wilson no setor de infraestrutura



# Indústrias investem em sustentabilidade

Texto - Gabriela Oliveira  
Foto - Gabriela Oliveira

Conforme levantamento da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), as indústrias do Estado de São Paulo geram por ano mais de 500 mil toneladas de resíduos sólidos perigosos, cerca de 20 milhões de toneladas de resíduos sólidos não-inertes e não-perigosos, e acima de um milhão de toneladas de resíduos inertes. Os estudos revelaram, ainda, que 53% dos resíduos perigosos são tratados, 31% são armazenados e os 16% restantes são depositados no solo.

Diante deste cenário, é cada vez maior o número de empresas que buscam alternativas sustentáveis para a diminuição de resíduos industriais, pois estes geram custos e prejudicam o meio ambiente. Ao encontro desta tendência, o curso de Engenharia Ambiental da Unoeste, através de uma parceria com a Alimentos Wilson, desenvolve ações que beneficiam a natureza e contribuem para a prática sustentável.

De acordo com o gerente de relacionamento, infraestrutura e patrimônio, Milton Pinheiro Macedo, a empresa tem uma preocupação constante com a Produção Mais Limpa (P+L) e, além disso, trabalha

com seu sistema de gestão de qualidade voltado para atender os requisitos das normas existentes visando às certificações da ISO 9000/14001 e 22000 no futuro próximo.

A ISO 9000 é uma série de normas internacionais para 'Gestão da Qualidade' e 'Garantia da Qualidade' que pretende orientar a implantação de sistemas de qualidade nas organizações. Já a ISO 14001 tem por objetivo criar o equilíbrio entre a manutenção da rentabilidade e a redução do impacto ambiental e a 22000, que também é uma norma internacional, define os requisitos de um sistema de gestão de segurança alimentar, que abrange todas as organizações da cadeia de fornecimento de alimentos, da fazenda até a mesa.

"A Unoeste apresenta à empresa, informações atualizadas sobre as legislações vigentes e, além disso, os alunos têm a oportunidade de visualizar ações que contribuem para o crescimento sustentável da Alimentos Wilson", completa Macedo.

Leila Maria Sotocorno e Silva, docente responsável, conta que esta parceria existe desde 2011. "Já realizamos um trabalho voltado para a análise da eficiência do tra-

tamento do efluente e neste ano pretendemos estender estas ações como, por exemplo, desenvolver um plano de gerenciamento de resíduos industriais nos estados sólido, líquido e gasoso".

Ela observa que a iniciativa é significativa, visto que desmistifica o papel do engenheiro ambiental como "fiscal" das indústrias. "Este profissional tem uma visão multidisciplinar e possui importantes ferramentas que contribuem para o desenvolvimento pleno de ações que geram lucros, diminuem custos e beneficiam o meio ambiente. Além disso, todo o contato do aluno neste ambiente industrial permite o embasamento sólido diferenciado".

Thiciane Guilhem Peres está no 7º termo e faz estágio na empresa, no setor de infraestrutura. "Realizo ações voltadas à área de resíduos sólidos. Através deste trabalho, ganho experiência e contribuo com o desenvolvimento do local". Ela revela que o contato entre os profissionais é constante. "Os conhecimentos técnicos são fundamentais e ainda visualizo como devo me comportar num ambiente de trabalho, com responsabilidade e compromisso".

## P+L

O conceito de Produção Mais Limpa foi definido pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) como a aplicação contínua de uma estratégia ambiental preventiva integrada aos processos, produtos e serviços para aumentar a eficiência e reduzir os riscos ao homem e ao meio ambiente. Aplica-se a processos produtivos, produtos e serviços.

Técnico observa cooperativa, uma das 50 melhores do Prêmio ODM Brazil



Cooperlix coleta 16 toneladas de resíduos sólidos ao mês



## Região gera 336,8 t de lixo diariamente

Somente em 2010 – dados mais atuais – houve geração diária de 336,8 toneladas (t) de lixo domiciliar na região de Presidente Prudente e 26.340,5 t nos 645 municípios paulistas, de acordo com a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb). Este volume é superior em 30% sobre a produção de resíduos sólidos em 2001 (20.253 t/dia).

Em Presidente Prudente, catadores de recicláveis lutam horas por semana na ajuda ao ambiente. Eva de Assis dos Santos vive essa realidade rotineiramente há uma década. Atualmente ela é presidente da Cooperativa de Trabalhadores de Produtos Recicláveis (Cooperlix). “Eu não reclamo da minha vida, o pouco que a gente ganha dá para viver, paga as contas. Tenho vida digna”, assegura.

A Unoeste sabe da importância deste trabalho, afinal a destinação incorreta do lixo traz consequências negativas ao meio ambiente e à po-

pulação. Por isso, há dez anos aplica o programa “Educação Ambiental e Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos”. Em parceria com a Unesp, ações são desenvolvidas, como capacitação semanal de gestores. Eva garante que a cooperativa recebe grande apoio. “Precisamos caminhar juntos, as duas universidades e a cooperativa, porque sozinho a gente não consegue”.

De acordo com a professora doutora Alba Arana, uma das coordenadoras do “Educação Ambiental” e diretora da Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp), o programa “vem culminar com a importância da pesquisa aplicada dentro da Unoeste”. Todo controle do que entra e sai da Cooperlix, bem como a gestão financeira, é feito com auxílio do programa de computador criado por Victor Hugo Masutani, hoje egresso de Ciência da Computação na Unoeste. E esse não é um caso isolado. Diferen-

tes projetos desenvolvidos na graduação e pós-graduação são vinculados ao programa e geram resultados positivos acadêmicos e socialmente.

### Como funciona

A Cooperlix tem 44 cooperados, sede própria e está equipada com saguão, cozinha e banheiros. O trabalho consciente e braçal, só é interrompido em dias de chuva. Com tamanho esforço, mais ou menos 4 toneladas de material são recolhidos semanalmente. No entanto, de 15% a 20% são lixo não reciclável, o que torna 800 kg inaproveitáveis para reciclagem. Essa parcela é encaminhada aos aterros sanitários.

Chegar à coleta de 16 toneladas mensais só é possível graças ao funcionamento de cinco caminhões, doados por parceiros da Cooperlix. Os veículos percorrem diariamente 70% da cidade, atingindo em torno de 145 mil prudentinos.

### Valores construídos

Com o salário, Eva soube se planejar ao longo dos anos. Junto ao marido, também catador, conseguiu comprar carro, celular e computador. A presidente da Cooperlix somou outros valores à vida dela. “Conquistei a amizade, que é muito importante. Dou graças a Deus que estou aqui, porque gosto de trabalhar”.

### Reconhecimento

O projeto tem premiações como: Cidadania sem Fronteiras (categoria Meio Ambiente) e Santander Universidades (categoria Universidade Solidária). Em 2012, ficou entre as 50 melhores organizações, dentre 918 inscritas, no 4º Prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) Brasil.

### Preço por Kg de produto



R\$ 0,16  
papel de jornal



R\$ 1,15  
garrafapet



R\$ 3,80  
latinha de bebida



R\$ 0,35  
papel comum



R\$ 9,00  
cobre



R\$ 0,28  
papelão

Texto - Matheus Teixeira  
Fotos - Débora André



Coordenadora da Rede de Bibliotecas Unoeste, Regina Silingovschi espera que comunidade acadêmica aprecie leitura virtual

## Biblioteca Virtual disponibiliza 1,5 mil livros

Texto - Matheus Teixeira  
Foto - Matheus Teixeira

Sempre atenta à tecnologia e às ferramentas que propiciam aprimoramento do estudo, a Unoeste está com a Biblioteca Virtual Universitária em funcionamento desde março. Nesta base de dados estão disponíveis para leitura e impressão 1,5 mil obras na íntegra. São publicações de literatura em geral e bibliografias básicas e complementares de mais de 40 temas.

O acesso diário é ilimitado. As demais orientações de uso ficam concentradas no Manual de Utilização. "Trabalhamos constantemente para trazer aos nossos alunos o que há de melhor. Que eles possam ter acesso, pesquisar em casa

e ter o gosto de ler um livro no formato virtual", vibra a coordenadora da Rede de Bibliotecas da Unoeste, Regina Liberati Silingovschi.

As bibliotecas virtuais são uma tendência mundial, de acordo com o pró-reitor acadêmico da Unoeste, José Eduardo Creste. "É de grande avanço para a Educação e para a universidade acessar o material literário onde estiver". E é neste ponto de ter acervo eletrônico remoto que a instituição beneficia diretamente os estudantes do Núcleo de Educação a Distância (Nead). "Quando você tem um livro físico, o transporta a qualquer lugar para prover a leitura. No Nead, já que o aluno não comparece todos

os dias no polo de apoio, a Unoeste promove a portabilidade de alguma maneira", comunica Sonia Sanae Sato, coordenadora do Nead.

### Como usar

Alunos e professores acessam a biblioteca virtual [www.unoeste.br](http://www.unoeste.br), na seção Informações Acadêmicas. Basta colocar Registro Acadêmico (RA) ou número de matrícula e senha. Aos universitários a ferramenta contempla a Faculdade de Informática (Fipp), Pedagogia e Administração. No entanto, futuramente outros cursos poderão ser incluídos. Funcionários têm acesso apenas nas dependências da Unoeste: basta acessar a Intranet.

### Produções acadêmicas



#### Livros

Rosa Maria Barilli Nogueira, Sílvia Franco Andrade. Manual de toxicologia veterinária. São Paulo: Ed. Roca, 2011. (docentes de Medicina Veterinária e do mestrado em Ciência Animal);



Marcelo José Alves. A Educação Física no contexto escolar: interdisciplinarizando o conhecimento e construindo saberes. São Paulo: Ed. Paco, 2011. (prof. de Educação Física);



Mara Lúcia Magalhães, Jakeline M. de Queiroz Ortega. Manual de Normas e Padrões para trabalhos Acadêmicos e Científicos da Unoeste. Presidente Prudente: Ed. Unoeste, 2011. (bibliotecárias da Unoeste).

#### Capítulo em livro

Raquel Rosan Gitahy. Capítulo "O direito à memória e à verdade e sua difusão virtual: tecnologia e saberes sociais aliados na preservação da história". Livro "Direito à memória e à verdade e justiça de transição no Brasil". Editora CRV, 2011. (profa. de Direito e do mestrado em Educação).

#### Artigos publicados

Bertaglia RS, Francis da Silva Lopes et al. Características morfofuncionais diferenciais e expressão gênica em músculos de contração rápida e lenta de ratos com falência cardíaca induzida por monocrotalina. Journal of Molecular Histology. 2011, 42: 217-225. (Francis da Silva Lopes, profa. de Fisioterapia);

Rodrigues-Perez MA, Simoes RD, Roman-Lorza S, Alvarez-Lainez M, Montoya-Mesa C, Constantino C. JL, Saja JA. Espumas de EVA/mistura de amido: caracterização da estrutura, propriedades físicas e biodegradabilidade). Polymer Engineering and Science 2011; 1: 1209-1219. (Simoes RD – Rebeca Delatore Simões, profa. de Química e Educação Física).



Local conta com ambulatórios para o atendimento de pequenos animais



Proprietários de todo o Brasil buscam tratamento cirúrgico para seus animais com cólica equina, um dos mais complexos

Texto - Gabriela Oliveira  
Fotos - Débora André e  
Gabriela Oliveira

## Hospital Veterinário está próximo dos 50 mil atendimentos

Prestação de serviços e formação prática de qualidade. Essas são características comuns ao Hospital Veterinário (HV) da Unoeste. O ambiente possibilita embasamento diferenciado para alunos da graduação em Medicina Veterinária e residentes, que buscam a especialização. Com aproximadamente 2 mil m<sup>2</sup>, o espaço realiza desde 1989, serviços voltados à pequenos e grandes animais. Ao logo destes anos, foram quase 50 mil atendimentos, o que comprova sua importância para a comunidade acadêmica e população.

José Giometti é docente e idealizador do HV. "Através de um trabalho integrado entre professores e engenheiros, desenvolvemos uma planta de como seria este espaço. O hospital foi pioneiro no Estado de São Paulo, pois agrega em um único prédio diversos setores utilizados no tratamento dos animais".

Ele observa que desde a primeira turma de Veterinária, o hospital oferece aprendizado prático. "O nosso curso foi um dos primeiros do estado a incluir na grade o estágio obrigatório no HV e oferecer a vivência em áreas como clínica médica, cirúrgica, de pequenos e grandes animais".

O coordenador da graduação, Luiz Carlos Vianna, revela que este ambiente possui diferentes setores – clínico e cirúrgico, emergencial, isolamento, esterilização de parasito e microparasito, anatomia patológica e reprodução. "Além da sua infraestrutura de vanguarda, o HV conta com

21 docentes, entre mestres e doutores. Os universitários e residentes orientados por estes professores prestam suporte técnico importante para os clínicos da região".

Ele salienta que o hospital tornou-se referência em tratamento e diagnóstico no interior paulista. "Quando os profissionais não conseguem fechar um diagnóstico ou não têm estrutura suficiente, eles encaminham os animais para a instituição, que têm todas as condições para a realização dos serviços".

### Moderna estrutura

"O HV conta com desfibrilador cardíaco, ambulatório de emergência, oxigênio encanado, instrumental cirúrgico de última geração e também o aparelho oxicapnógrafo, que mede a pressão de CO<sub>2</sub> e identifica a quantidade anestésica suportada pelos animais. Além da técnica, este local trabalha o lado humanístico. Muitas vezes os alunos se afeiçoam e adotam os animais abandonados", diz Vianna.

Ele acrescenta que a cirurgia de cólica equina é um procedimento que merece uma atenção especial. "Devido a sua complexidade e constante realização, esta intervenção dura em média de 8 a 10 horas e requer profissionais e equipamentos especializados. Poucos hospitais no país têm essa estrutura. A Unoeste atende uma alta demanda e ganha destaque nacional, pois recebe proprietários de estados como Mato Grosso, Paraná e Mato Grosso do Sul".



Laboratórios integram seu complexo estrutural



Oxigênio encanado e aparelho oxicapnógrafo possibilitam a realização de procedimentos no centro cirúrgico



Sala de raio-x permite o diagnóstico preciso

### Experiência profissional

Milena Bergamaschi Coura cursa o 9º termo e realiza atividades no HV. "Através da disciplina de Prática Hospitalar, desenvolvo ações no setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. Uma vivência primordial para colocar em prática o embasamento teórico das aulas. Dessa forma, me sinto mais preparada para o mercado de trabalho".

O egresso de Medicina Veterinária da Unoeste, Ricardo Augusto Pereira Andrade formou-se em 2010 e logo em seguida ingressou no programa de residência. "Esta vivência proporciona um complemento para o meu currículo, pois oferece rico aprendizado. Além disso, desenvolvi no HV uma postura ética, responsável e comprometida".

Saia na frente!

# Pós-Graduação



- **Doutorado em Agronomia**

1ª Instituição Particular do Brasil

## Mestrados em

- Agronomia

- Ciência Animal

- Educação

- Meio Ambiente e

## Desenvolvimento Regional



Conheça os cursos de Especialização no site: [www.unoeste.br](http://www.unoeste.br)

Mais informações

3229 2003 (Pres. Prudente)

0800 771 55 33 (Demais localidades)



UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA  
**UNOESTE**  
PRESIDENTE PRUDENTE - SP